

## **Painel Inter-Religioso**

### **Umbanda**

**Palestrante: GRAZIELA AQUINO** - Umbandista, atualmente integrante da Casa de Caridade Gauisa, na Usina. O lema de seu centro é "O Amor é o caminho". É devota de Sai Baba e formada pelo Instituto Sathya Sai de Valores Humanos. Trabalha como Terapeuta Holística usando cotidianamente seus conhecimentos para orientar as pessoas na descoberta de sua espiritualidade, sua essência e potenciais de cura.

**1ª Pergunta:** *Como a sua tradição religiosa enxerga os conflitos sociais, extremismos ideológicos, intolerância e violência entre povos, governos, instituições e religiões e que propostas tem para promover a paz e a harmonia entre os diferentes povos e culturas deste planeta?*



... é aquilo que ainda estamos desenvolvendo; aquilo que ainda precisa mudar em nós!

A Umbanda é uma religião brasileira. Não sei se todos sabem, mas nasceu em Niterói, em 1908. Por que ela surgiu? Para “tirar o ódio”! Para tirar todo aquele instinto das pessoas que buscavam a religião para se vingar... todos esses sentimentos ruins. Umbanda quer dizer caridade, humildade, simplicidade e amor. Quando a gente pensa no que está acontecendo hoje, é preciso olhar para a gente... e, na Umbanda a gente faz a catarse, quando está lá, no meio de um terreiro! Como é uma religião, tem ritos, tem fundamentos, tem tudo que as (demais) religiões têm. Cada *casa* admite uma forma de trabalhar, mas tem que seguir uma *receitinha*<sup>1</sup> para dizer que é Umbanda. Na Umbanda não tem nada de mal! Não se pode entrar numa casa de Umbanda e pedir que se faça mal para alguém. Se alguém fala que é Umbanda e faz isso, não é verdade! Está usando o nome da religião e, por isso é tão mal vista! A Umbanda trabalha com a Natureza ... num mundo imediatista, a gente quer tudo para si, agora; quer alcançar as coisas de maneira muito fácil... tem uma questão cultural e histórica aqui no Brasil, quanto a isso... e, na Umbanda a gente precisa fazer esse acesso de dentro para fora! Daí a catarse! Com a Umbanda faz isso? Ela traz uma conexão com a Natureza, para buscar dentro de nós aquilo que nos move na direção da Força Maior. Na Umbanda nós cultuamos os Orixás, que são energias de Puro Amor! São arquétipos que vamos encontrar em várias religiões. São lugares (as casas de Umbanda) onde a gente bebe dessa força, desse amor; tem a oportunidade de mudar, de trazer para a gente aquela energia. Se entramos em contato com Xangô, estamos pedindo misericórdia; se é Iansã, estamos pedindo força para lutar; com os Pretos Velhos, que são os psicólogos... então, o que a Umbanda traz para promover a Paz? Traz o acolhimento. Toda vez que alguém está em dor, pode ir a várias religiões, mas eu sempre digo que vai acabar num Centro de Umbanda! Ali, vai conversar, ser recebido com carinho, sem distinção, não importando se é o presidente de uma empresa, se é um servente... ali todo mundo é tratado da mesma forma. Assim, essa coisa do acolhimento, de não julgar, receber as pessoas com muita humildade... e levar às pessoas esse amor... porque só o amor vai mudar! A Umbanda é sempre um hospital espiritual! Porque quem chega ali está querendo um caminho; quer ser escutado, está querendo mudar a sua vibração! Então, através dos cânticos, através dos tambores – não são todos os Centros que têm – mas no meu Centro tem tambor, onde se consegue acessar a força da Mãe Terra, que é de onde a gente veio... e se conectar com tudo que há ao nosso redor e que promove essa mudança! Tem pessoas que entram em um Centro e, de imediato, sentem um amor, uma conexão, algo diferente daquilo que elas veem no mundo! Conseguem acessar o melhor

<sup>1</sup> Esclarecimento da palestrante: “As casas precisam seguir uma mesma forma de ritual, um mesmo preceito, com abertura, trabalho e encerramento”.

delas mesmas: um sorriso, um apoio, uma conversa, uma erva... Tomar um banho de ervas (faz) essa conexão, esse retorno à simplicidade! Então, essa é a proposta (da Umbanda) de levar a paz para o mundo, trazendo acolhimento e humildade de volta ao coração das pessoas.

Eu já estive em todas as religiões possíveis e, hoje, tenho muito amor por essa religião que me faz amar mais as pessoas; olhá-las como iguais. O Centro onde eu trabalho, emprega terapias holísticas. São noventa médiuns e todos têm que fazer Reiki. São noventa *médiuns Reikianos*! Todo sábado tem um ambulatório que atende mais de cem pessoas com Reiki, Aromaterapia, Cristaloterapia, Acupuntura ... então, esse é o serviço que se faz para poder acolher, cuidar, tratar essas pessoas sem distinção; oferecendo uma música, uma erva, um carinho... deixar entrar essas pessoas que estão em pura dor! Então, é uma religião que prega o amor! Como foi dito aqui, no início, o lema do meu Centro é “O Amor é o Caminho”! Mesmo quem nunca foi a um Centro de Umbanda chega lá e fica tocado por aquilo que permeia todas as religiões, que é o *amor*! E o Cristo está lá! Muita gente acha que não está, mas está lá, com outro Nome, mas Ele está lá!

**2ª Pergunta:** *Existe algum denominador comum entre todas as fés, sobre o qual se possa construir a paz?*

O “denominador comum” seria a *intenção de amor*! É essa busca por um mundo melhor! Foi falado aqui na aglutinação de pessoas e a dificuldade que existe é nessa aglutinação. As pessoas não se sentem bem separadas umas das outras, todo o tempo, nessa questão de gosto e desgosto. O grande segredo é as pessoas se unirem. Não importa a religião! Crença é uma questão pessoal. A melhor religião é aquela que me faz uma pessoa melhor! Não adianta eu estar em uma religião e ficar pensando besteira ou fazendo mal a alguém! Eu tenho que estar em um lugar que me proporcione condições para fazer o meu melhor. Que eu seja mais amorosa, mais paciente; que eu seja capaz de ajudar as pessoas. Essa é a *intenção de amor*! O grande desafio é, no dia-a-dia, a gente conservar esse estado de amor! Tem uma história zen-budista, acho que é de Thich Nhat Hahn<sup>2</sup>. Ele conta que, certa vez, havia um professor e seus alunos, num templo budista e um dos alunos era muito chato! Não deixava ninguém se concentrar; totalmente destoante daquilo que se propunha fazer ali, naquele local. E os alunos percebiam que o professor não dava atenção àquilo; só os alunos ficavam irritados! O professor dava sua aula e não tomava nenhuma atitude com relação àquele aluno. Num momento, o professor precisou viajar para dar um seminário em outro mosteiro e deixou o aluno mais velho tomando conta da turma, dizendo: “volto em uma semana”. Cinco dias depois, ele voltou. Subia a montanha de taxi – o mosteiro ficava no alto de uma montanha – e viu o mosteiro todo iluminado, com o som de música, todo mundo rindo... e quando chegou, ele saltou do taxi e perguntou: “você sabiam que eu chegaria hoje”? “Por isso estão festejando”? E o aluno mais velho respondeu: “não, mestre! Sabe aquele aluno chato, que não sabia se colocar; que aqui não era o lugar dele? Nós o convencemos disso e ele foi embora! Agora vamos poder ter nossas aulas em paz”! E o professor disse: “Vocês são muito burros! Eu sou o professor; *mas o mestre é ele*! Vou busca-lo agora”!

Então, a gente está, no dia-a-dia para se burilar; para se tornar uma pessoa melhor! Eu costumo dizer para os meus filhos que as encrencas, que os desafios que vêm são o Amor de Deus! É Deus que diz: “vou lhe mandar isso aí, porque sei que vai passar por isso e vai sair daí uma pessoa melhor”! Ele quer que a gente avance um degrau; que a gente seja melhor! E a gente recebe toda essa encrenca, todo esse desafio que está acontecendo hoje, no mundo, *com raiva*! Dá de cara com as pessoas e não gosta, se irrita, não é? “Quer que aquela pessoa vá embora do templo!” Na verdade, ela está ali nos trazendo

---

<sup>2</sup> Monge zen-budista nascido no Vietnã em 1926. É um pacifista, escritor e poeta. Mais informações em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Thich\\_Nhat\\_Hanh](https://pt.wikipedia.org/wiki/Thich_Nhat_Hanh)

um desafio, para fazer de nós, pessoas melhores! Porque Deus nos ama! Ele quer que a gente cresça; que a gente *verticalize*! Que a gente saia dessa *horizontalidade* e vá em direção a Deus!

Essa é a nossa dificuldade! É uma grande questão, na qual as religiões, muitas vezes, não conseguem se encontrar, por que uma não tem tolerância com a outra! É uma questão de imposição de pontos de vista... Uma vez, em Mendes, eu assisti um seminário “Yoga do Cristo” – nunca mais me esqueci – lá estava o Marco Schultz<sup>3</sup> *ensinando a amar o próximo* ... sem pré-julgamentos, sem preconceitos! Ele falou que a gente tem a mania de *guardar impressões a cerca de...* e essas impressões formam ‘pequenas gavetinhas’ dentro da gente. A gente nem conhece direito, ouve falar de algo, tem alguma experiência... nem sabe bem o quê e logo guarda numa dessas gavetinhas. Então, a gente vai na direção do outro, as gavetinhas abrem e a gente não consegue se aproximar. Evita que vamos na direção do outro com inteireza! Ou seja, baixando as barreiras e procurando ver com o *olhar do coração*!

Então, as religiões se encontram nessa *intenção de amor*! É a intenção da autotransformação: todo mundo quer ser melhor! Todo mundo quer ser bom! Mesmo quem está cometendo um crime, no fundo, ele não é aquilo: *transformou-se naquilo*! Naquele momento, está sendo aquilo, identificando-se; mas quem é aquele criminoso? Ele tem mãe... não estou aqui defendendo o crime, mas temos que desenvolver esse olhar amoroso nas nossas orações, no dia-a-dia!

É tão bonito estar aqui! Eu quase não vinha; estou com uma questão familiar que me faz chorar o tempo todo e está sendo um bálsamo para mim estar aqui. Estou me curando aqui, com esse amor, com o olhar de cada um, com as palavras de cada um, que me deixam muito emocionada, nessa casa que eu amo e ... *esse encontro é uma intenção de amor*! Não só de amor ao outro, mas a nós mesmos! Porque dentro nós, existe a vontade, do fundo da alma, de ser uma pessoa melhor, de ter uma vida mais feliz, porque a gente merece!



Painel Inter-religioso promovido pela Fundação Sathya Sai em 31/08/2019

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel, RJ

---

<sup>3</sup> Professor de Yoga e Meditação. <http://www.simplesmenteyoga.com.br/conhecendo.php>